



**PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DE LIDERANÇAS RELIGIOSAS DA
ASSEMBLEIA DE DEUS EM BACABAL**

Jesiane Silveira Gabaia¹

Jorge Luiz Feitoza Machado²

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a análise do processo de constituição dos grupos dirigentes das igrejas evangélicas assembleia de Deus na cidade de Bacabal-MA. Nosso objeto consistiu no exame dos mecanismos de constituição de lideranças religiosas, por meio da análise das propriedades sociais de origem, investimentos na formação escolar, como a aquisição de títulos acadêmicos, investimentos em outros espaços sociais, os papéis desempenhados e outros recursos privilegiados, que são passíveis de serem acionados ou valorizados na ocupação de posições de dirigentes nas Assembleias de Deus.

A Assembleia de Deus em Bacabal está desde 1996, sob a administração do pastor-presidente Francisco Soares Raposo Filho³. Até o ano de 2015 a igreja possuía 72 templos na cidade. As igrejas evangélicas assembleia de Deus adotam uma postura de construção de templos em cada novo bairro que surge, dessa forma existe um templo da Assembleia de Deus em todos os bairros e povoados da zona rural do município de Bacabal.

Seu ingresso em Bacabal, datado de 1930, guarda um registro temporal muito próximo a sua chegada ao Estado do Maranhão que se deu na década de 1920, com Clímaco Bueno Aza⁴, na capital de São Luís. O crescimento do pentecostalismo⁵

¹ Especialização em Filosofia e Sociologia pela Faculdade Única de Ipatinga, e-mail: gabaia.ane@gmail.com.

² Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão, Professor auxiliar efetivo da Universidade do Maranhão, e-mail: jlf.machado@ufma.br

³ Francisco Soares Raposo Filho – pastor presidente das igrejas evangélicas assembleia de Deus em Bacabal é também o 1º vice-presidente da convenção geral das assembleias de Deus no maranhão CEADEMA (Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão) e Capelão da Polícia Militar em Bacabal.

⁴ Clímaco Bueno Aza - era colombiano e se tornou assembleiano no ano de 1913, trabalhando exclusivamente como pastor, auxiliou Daniel Berg na implantação de várias igrejas na região da estrada de ferro Belém-Bragança. No ano de 1918 foi indicado pelo mesmo para iniciar a A.D. no Estado do Maranhão. MOTA (2013).

⁵ Pentecostalismo - Movimento resultante da seita pentecostal com “o despertar religioso” (revival). Tanto existe nas tradicionais igrejas históricas, como em grupos informais extra eclesiais.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



assembleiano em Bacabal vem acompanhando o crescimento da cidade, não obstante quando a assembleia de Deus chegou a Bacabal a mesma ainda não havia sido elevada à categoria de cidade, elevação essa, que se dá em 1938.

Devido ao acelerado crescimento da Assembleia de Deus, se fez necessário a organização das igrejas por áreas, assim, cada área era formada por um grupo de igrejas, sendo que a área um, no caso, a igreja matriz ou central, era formada por uma igreja e as demais poderiam conter de quatro ou mais igrejas para serem administradas por um agente, cada área possuía uma igreja sede com suas respectivas igrejas filiadas, congregações e pontos de pregação.

A ligação entre as igrejas assembleias de Deus é feita através de seus pastores que são filiados a convenção estadual CEADEMA (Convenção das Assembleias de Deus no Maranhão), e posteriormente a uma convenção de caráter nacional CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil).

A IEAD (Igreja evangélica Assembleia de Deus) em Bacabal contava com o quadro de 18 pastores sendo que um era pastor licenciado e um pastor aposentado, como era o caso do pastor Boaventura Pereira Sousa, que foi pastor presidente das Assembleias de Deus e teve que ser afastado por problemas de saúde.

Cabe aqui também esclarecer algumas premissas epistemológicas a que se submeteu o presente trabalho a começar pelo espaço religioso da IEAD, onde ocorre uma luta pela imposição de uma definição do jogo e dos trunfos necessários para dominar nesse jogo (BOURDIEU, 1990, p. 119). Assim cada agente faz um investimento que Bourdieu chama de *illusio*:

que é estar envolvido, e investir nos alvos que existem em certo jogo, por efeito da concorrência, e que apenas existem para as pessoas que, presas ao jogo, e tendo as disposições para reconhecer os alvos que aí estão em jogo, estão prontas a morrer pelos alvos que, inversamente, parecem desprovidos de interesse do ponto de vista daquele que não está preso a este jogo, e que o deixa indiferente.

Dessa forma buscamos compreender as posições ocupadas pelos agentes, seus deslocamentos no espaço social, as transformações ocorridas neste último e nos campos específicos nos quais investem (BOURDIEU, 1996^a apud GRILL, 2008). Sabendo que essas pessoas que lutam para dizer como se deve ver o mundo são profissionais de uma forma de ação mágica, que, mediante palavras capazes de “tocar”, fazem com que se veja e se acredite, obtendo desse modo efeitos totalmente reais, ações (BOURDIEU, 2004, p. 122).



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Tentamos identificar perfis dirigentes que apresentavam “características sociais intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas” que definiriam determinado espaço de relações, como o espaço religioso pentecostal que investigamos (BOURDIEU, 1996, p. 21-22). Nesse sentido, buscamos compreender, através de princípios entretidos pelas práticas dos agentes, o que os diferenciam dentro do espaço religioso uma vez que são operadores de distinções, princípios geradores de práticas distintas e distintivas (BOURDIEU, 1996, p. 22). Outro conceito de Bourdieu pertinente à compreensão do presente trabalho, é a noção de capital social ou capital das relações pessoais passíveis de serem ativadas, presta-se aos esforços de apreensão da pluralidade de relações estabelecidas e entretidas em diferentes espaços sociais, e não apenas das redes de solidariedade (também fundamentais) criadas ao longo da carreira em instituições religiosas. (SEILD, 2008, p. 24).

Assim para compreender o espaço social foi necessário nos atentarmos para a forma organização do mesmo, levando em conta três dimensões: a primeira, os agentes distribuem-se de acordo com o volume global de capital possuído, aí incluído todos os tipos. Na segunda, de acordo com a estrutura desse capital econômico e do capital cultural no conjunto de seu patrimônio. Na terceira, de acordo com a evolução, no tempo, do volume e da estrutura do seu capital. (BOURDIEU, 1996, p. 30). Essas teorias e outras que surgiram no decorrer deste trabalho nos ajudaram a termos uma visão mais apurada do processo de constituição de elites religiosas na cidade de Bacabal.

As fontes básicas de informações que foram combinadas e examinadas para a compreensão do contexto histórico da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Bacabal, foi à autobiografia do pastor Boaventura Pereira Sousa e algumas cartas escritas por Francisco Assis Gomes⁶ que ajudaram a compreender o contexto histórico da referida igreja em Bacabal. Essas cartas foram encontradas com o professor Me. Marcos Ferreira Silva que tem pesquisa realizada nessa área, sendo assim não foi difícil ter acesso às mesmas. Dessa forma o uso desses dois tipos de fontes pode apontar possíveis distorções ou contradições na apresentação dos relatos oferecidos com os dados coletados.

Para mais, os recursos metodológicos para tratamento das fontes foi o método prosopográfico tendo em vista que, esse método tem se mostrado um dos instrumentos mais estimulantes e úteis aos propósitos de compreensão das lógicas de estruturação de

⁶ Francisco Assis Gomes – primeiro pastor a assumir a liderança da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Bacabal em julho de 1937, sendo transferido para Arari em 1943.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



determinados espaços sociais e dos recursos eficientes mobilizados por agentes neles posicionados de forma desigual. (SEILDL, 2013, p. 192). A delimitação do tema se deu a partir do recorte temporal 1963 quando assume a presidência da Assembleia de Deus o pastor Boaventura Pereira Sousa⁷ a 2016. Assim para a análise em questão foi formulada uma série de questões padronizadas a fim de compreender as alocações e deslocamentos dos agentes no espaço social religioso, isto é, mais precisamente, nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição dos diferentes tipos de capital que estão em jogo no campo considerado. (BOURDIEU, 1996, p. 81-82).

Foi elaborado um questionário com os principais indicadores (origens sociais, formação escolar, atividade profissional etc.) que foi aplicado com doze pastores da cidade de Bacabal. Foi analisado também os condicionantes e modalidades de inserção religiosa dos agentes entrevistados. A partir das orientações inspiradas no princípio de organização do espaço social, que é sempre relacional e concorrente, temos condições de pensar o espaço pentecostal bacabalense segundo a posição de cada agente tendo em vista que:

Os agentes e grupos de agentes são assim definidos pelas suas posições relativas neste espaço, cada um deles está acantonado numa posição ou numa classe precisa de posições vizinhas, quer dizer, numa região determinada do espaço – mesmo que tal seja concebível. (BOURDIEU, 2007, pg. 134).

Assim sendo para compreendermos as posições relativas dos agentes dentro do espaço da IEAD, fizemos um exame das propriedades sociais e recursos que apresentam os agentes investigados, a fim de apreendermos as lógicas específicas pelas quais esses agentes buscam afirmação no espaço religioso assembleiano, constituindo deste modo perfis de dirigentes religiosos.

1. OS CAMINHOS PARA A LIDERANÇA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS AGENTES DA IEAD EM BACABAL

Começaremos por analisar o perfil dos agentes que compõem a liderança da IEAD em Bacabal, com base no exame de propriedades sociais, recursos culturais e investimentos diversos, como investimentos escolares, eventuais registros de inserção em espaços culturais, tais como Universidades, Academia de Letras, e outras possíveis instâncias de consagração. As diferentes modalidades de inserção religiosa e os

⁷ Boaventura de Sousa Santos – 9º pastor da assembleia de Deus em Bacabal assume a liderança da igreja em 30 de agosto de 1963, foi jubulado (aposentado) em 19 de abril de 1996



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



respectivos percursos realizados nessa esfera, que os agentes mobilizam e que os diferenciam dos demais, bem como as lógicas de hierarquia das igrejas. Para tanto, nos utilizaremos do esquema *disposicional ou relacional* uma vez que o mesmo pode nos trazer uma leitura adequada entre as posições sociais às disposições (ou os *habitus*) e as tomadas de posição, as “escolhas” que os agentes sociais fazem nos domínios mais diferentes da prática religiosa.

Neste momento priorizamos o estudo do espaço social em que estão inseridos esses agentes, a posição de cada um dos entrevistados em função do peso relativo de determinados capitais que possuem, comparando entre eles capital econômico e capital cultural, sabendo que a análise destes é o modo mais eficaz de apreensão de suas posições e tomadas de posições. Desta forma temos que algumas propriedades como origem social, participação em outros espaços de socialização, títulos escolares, aprofundamento da formação religiosa, pós-graduação etc. apresentam um peso representativo no processo de constituição desses agentes, bem como no desdobramento de suas trajetórias.

No espaço social analisado veremos que o peso de determinado recurso ou propriedade produz diferenciações entre os agentes e que podem passar despercebidas por não estarem explícitas a nossa visão. Esses recursos e propriedades são de grande relevância para a compreensão do universo estudado uma vez que nos permite visualizar as distinções dos agentes investigados que é reforçada nas práticas e concepções que orientam a ação de cada agente.

A seguir mostraremos o conjunto de dados correspondentes ao perfil de doze agentes, entrevistados que nos apontarão as distinções e aproximações existentes com base nas propriedades e demais recursos em cada perfil social.

Quadro I

Algumas propriedades sociais dos agentes entrevistados

Idade /ano de nasc.	Profissão dos pais	Instrução superior	Pós-graduação ou cursos realizados	Participação em outros espaços de socialização
----------------------------	---------------------------	---------------------------	---	---



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



55 1961	Lavradores	Pedagogia e Teologia		Capelão da polícia militar, no posto de major
	Pequenos pecuaristas	Matemática		Funcionário público (professor)
	Taxista, Comerciante e atualmente do lar.	História		Matrícula no Estado seis horas de serviço
	Gerente de loja no ramo automobilístico / Do lar.	Bacharel em teologia		
36 1980	Comerciantes	Pedagogia		Comerciante
35 1981	Lavradores	Filosofia e História e Teologia		
	Comerciante/ Do lar.	Administração		
	Caminhoneiro/ Escrivã.	Teologia		
48 1968	Lavradores.	Não tem formação		
47 1969	Lavrador e depois se tornou Motorista/ Lavradora	Letras	Pós-Graduação no nível de Mestrado em Língua Portuguesa. Cursando Doutorado em Linguística Aplicada.	Professor Assistente I da Universidade Estadual do Maranhão
33 1983	Lavradores	Filosofia, Letras e Bacharel em Teologia.		
91 1926	Lavradores	Bacharel em Teologia		

Fonte: Dados coletados em entrevistas

De acordo com informações apresentadas podemos perceber segundo análise do indicador social representado no indicador profissão dos pais dos agentes pesquisados que os mesmos vêm de uma família humilde em sua maioria filhos de pais lavradores ou



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



comerciantes acabaram encontrando na religião uma forma de ascender socialmente através da carreira religiosa.

Com relação à formação acadêmica desses agentes podemos perceber que os mesmos são especializados em sua maioria na área da docência, praticamente todos fizeram um curso de graduação. O curso de Teologia está sempre atrelado aos demais cursos, mas como podemos perceber nem todos os agentes possuem esse curso, isso porque, conforme já ressaltado neste trabalho, não era necessário ter o curso de Teologia ou uma formação básica para exercer uma função de liderança dentro da IEAD, mas como também já foi ressaltado, essa concepção tem mudado desde a década de 90 quando assume a presidência da AD, o líder Raposo Soares Filho. Assim podemos observar que o perfil dos líderes da AD está passando por um processo de transformação, onde os mesmos têm passado a investir na área acadêmica, esses investimentos têm permitido que os agentes em questão ocupem posições mais altas dentro da organização eclesial.

Podemos perceber então, que o nível de instrução atingido por cada agente, nível mensurado por meio dos títulos obtidos corresponde a uma divisão do trabalho religioso, neste sentido, podemos observar essas distinções no que se refere à organização das distribuições desses agentes na administração dessas igrejas. Sendo, portanto, observado que agentes com um menor grau de instrução acabam que por liderar igrejas da periferia de Bacabal, ficando assim na administração das maiores congregações pastores com um maior acúmulo de capital cultural, sabendo que o pertencimento a grupos familiares com numerosos membros no interior da igreja configura um tipo de capital simbólico expresso fundamentalmente na posse de um nome indicando tratar-se de uma “família de religiosos” (SEIDL, 2008, p. 26).

É neste contexto que podemos observar que os investimentos mais ou menos conscientes realizados pelos agentes, dependendo da forma como são mobilizados e do seu peso relativo pode definir a posição de um pastor em relação à hierarquia eclesial. Por exemplo, um pastor com doutorado assumindo a vice-presidência da assembleia de Deus. Ou mesmo um pastor que não tenha curso de teologia ou qualquer outra formação administrando igrejas no centro da cidade apenas por pertencimento a uma “linhagem” de religiosos (Seidl, 2008, p. 27).

Neste último caso é relevante observar que não apenas o peso do capital cultural é relevante aqui para a ocupação de altos postos dentro da AD, mas o fato de já nascer



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



dentro do jogo, e de ter membros da família que também fazem parte desse jogo, como exemplo um agente que é coordenador da UNILIDER (União de Líderes da Mocidade das Assembleias de Deus no Maranhão) e que também lidera umas das igrejas dos bairros nobres de Bacabal.

Neste sentido não só a matriz de saberes constituídos define objetivamente as distinções existentes entre os agentes que ocupam altos postos hierárquicos (vice-presidente, agentes com atribuições de destaque como coordenador de mocidade do Estado do Maranhão), mas também as relações de proximidade e parentesco definem aqueles que administram igrejas dos centros com outros cargos a nível estadual dentro da igreja ou atuam de modo periférico no domínio religioso.

O trânsito desses pastores por outros espaços de socialização não fica evidente, isso porque depreende-se que os agentes da AD acabam se isolando em sua função de administrar apenas sua área, os pastores quando são escolhidos para liderar, geralmente ficam restritos à sua função, não ocupando outros espaços. Assim não vemos esses pastores transitando em âmbitos políticos, isso porque, os agentes relatam que preferem não se envolver com política.

Se analisarmos o papel dos cursos de Teologia veremos que o candidato aspirante ou indicado ao cargo na maioria das vezes não tiveram influência da família, já que como observaremos a família da maior parte desses agentes eram de origem católica, a maioria decidiu por fazer esse curso por já está envolvido na igreja e por acumular funções dentro da igreja que iam lhe dando uma posição de destaque, como líder de mocidade, professor da escola dominical, líder de grupo de evangelismo, auxiliar da igreja e dirigente que seria um dos últimos postos ocupados por esses agentes. A partir desse último posto o aspirante seria indicado ao pastorado e enviado para fazer o curso de Teologia, isso se não fosse imediatamente ordenado a pastor, já que até o período da década de 90 o curso de Teologia não era tido como um pré-requisito para se chegar ao ministério pastoral.

Como observamos, os agentes da AD não são envolvidos no universo evangélico desde cedo, eles não conseguem estabelecer vínculo com o universo católico e acabam fazendo uma escolha diferente das escolhas de seus pais. Mas, o que leva esses filhos de católicos a ingressarem no universo evangélico e ascenderem ao posto de uma liderança religiosa? De acordo com as entrevistas podemos observar que são os postos de destaque



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



que esses agentes ocupam dentro da estrutura da igreja que vão encaminhando para uma posição de agente da AD. Veremos, portanto, no quadro abaixo que esses agentes em sua maioria passaram por um curso de graduação. Outro fator importante a ser observado é que eles não têm trânsito por outros países, os agentes de Bacabal são escolhidos em sua própria cidade podendo liderar uma igreja da mesma localidade em que nasceram ou liderar uma igreja de outra cidade, isso vai depender da CEADEMA uma vez que, a partir dessa convenção que são apontados a localidade das igrejas que cada agente irá liderar.

Quadro II

Estabelecimentos de ensino / Seminários
Universidade Estadual do Maranhão – Brasil
Faculdade de Educação Teológica das Assembleias de Deus – Brasil
Universidade Estadual do Maranhão – Brasil
Universidade Estadual do Maranhão – Brasil
Universidade Estadual do Maranhão – Brasil
Faculdade Santo Agostinho – Brasil
FAETE – Brasil
Universidade Estadual do Maranhão – Brasil

Fonte: Dados coletados em entrevistas

Como podemos observar dos entrevistados que nos forneceram a informação sobre a instituição em que estudaram, a maioria fez curso na Universidade Estadual do Maranhão, temos, portanto, que os mecanismos de seleção religiosa ativados sob a ótica da escola tendem a realizar uma filtragem decisiva sobre o futuro profissional dos candidatos à vida religiosa (SEIDL, 2008a, p. 26). Embora como já ressaltamos aqui o uso de trunfos tais como as relações de “amizade” ou laços “privilegiados” com religiosos bem posicionados na hierarquia não esteja excluído do leque de estratégias ascensionais. (SEIDL, 2008b, p. 26), conforme já ficou evidente em um caso já citado.

1.1 Sociografia dos agentes da AD em Bacabal

Abordaremos agora as variáveis e indicadores referentes ao grupo de agentes da AD, fazendo também as devidas ressalvas dos dados apresentados.

Acerca do nascimento dos pastores, verificou-se uma variação entre os anos de 1961 e 1983, espaço de tempo muito próximo entre eles, sendo que um dos pastores mais idosos, e que inclusive estava aposentado chegou a falecer ainda no decorrer desta pesquisa sendo ele de 1926. Quanto à origem, todos são brasileiros, sendo que, dos agentes entrevistados, 6/6 são bacabalenses; 2/12 do Estado do Piauí e, 4/12 de cidades



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



maranhenses. Percebe-se que os agentes da AD são escolhidos em sua própria localidade, não trazem agentes de fora para administrarem essas igrejas.

Sobre a atividade profissional exercida pelos ascendentes paternos e maternos, metade eram lavradores, outra metade apresenta variação as seguintes atividades: pequeno pecuarista, taxista, gerente, comerciante caminhoneiro, etc. sendo que dessas profissões citada apenas a de comerciante é apresentada por dois dos agentes. Com relação à ocupação da mãe, observa-se que as atividades das esposas não divergem tanto da apresentada por seus esposos, sendo que assim como os pais metade dessas mães são lavradoras, duas comerciantes. Apenas quatro apresentaram profissões divergentes de seus esposos, 3/12 se intitularam do lar e uma como escritora.

De acordo com a variável tipo de crença, temos que 7/12 desses agentes eram de famílias católicas, ou seja, temos uma maioria de agentes que resolveram deixar sua religião e ingressar em outro tipo de crença. Uma hipótese que pode ser levantada para explicar este fenômeno é o fato de esses agentes não serem tão envolvidos ou não terem conquistado um espaço dentro o universo católico, optando assim por seguir uma denominação evangélica. Percebe-se, portanto, que no caso dos agentes da AD, a família tem pouca influência na decisão dos filhos em relação à escolha de liderança religiosa. Assim Norbert Elias (1994) nos aponta que a pessoa, individualmente considerada, está sempre ligada a outras de um modo muito específico através da interdependência. Mas segundo ele em diferentes sociedades e em diferentes fases e posições numa mesma sociedade, a margem individual de decisão difere de tipo e tamanho (ELIAS, 1994a, p. 50). Assim ele explica que:

Quando, por exemplo, o poder social de pessoas ou grupos de uma mesma área social é excepcionalmente desigual, quando grupos socialmente fracos e de posição subalterna, sem oportunidades significativas de melhorar sua posição, são pareados com outros que detêm o controle monopolista de oportunidades muito maiores de poder social, os membros dos grupos fracos contam com uma margem excepcionalmente reduzida de decisão individual (ELIAS, 1994b, p. 50).

Elias explica que alguns indivíduos fazem escolhas individuais, ou seja, eles optam por algo diferente do que os membros do seu grupo optaram, para esses membros isolados, a única maneira de ascender socialmente, consiste muitas das vezes em abandonar sua terra. No caso dos agentes entrevistados podemos perceber através dos



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



dados coletados que eles optaram por ingressar em outra religião, conquistando assim nesse novo espaço uma posição de destaque.

Quanto à ocupação desses religiosos podemos observar que não há uma diversidade de função. Os agentes exercem apenas a função de liderar as congregações sobre o seu domínio que corresponde a um grupo de quatro ou cinco igrejas para serem administrada dentro da cidade de Bacabal. Com exceção de dois, onde um tem a função de coordenador da UNILIDER e o outro de 1º vice-presidente da CEADEMA. Esses agentes possuem cargos de maior visibilidade a nível regional e estadual (Coordenador da UNILIDER, liderar um grupo de jovens de todo Estado do Maranhão e 1º vice-presidente da CEADEMA liderança dos principais núcleos hierárquicos do Estado). Dessa forma essas funções se tornam distintivas na carreira desses agentes por ser uma posição de maior proeminência em detrimento dos demais que lideram apenas áreas da AD em Bacabal que como já mencionado corresponde apenas a quatro ou cinco igrejas.

1.2 Recursos, investimentos e apostas feitas ao longo da carreira eclesiástica.

Ao remontar o percurso biográfico vemos que ao ingressaram em uma nova forma de fé religiosa esses agentes acabam se destacando se tornando assim uma figura representativa dentro do meio evangélico. Conforme já mencionado, 7/12 desses agentes vieram de uma família católica tomando a decisão de aderir a uma nova forma de fé na juventude, no espaço de 14 a 21 anos. Esses agentes ao ingressaram nesse período começam por se destacar em atividades dentro do meio o evangélico, atividades como liderar jovens, ser professor da escola dominical, líder de grupos de evangelismos, auxiliar da igreja e dirigente são as funções mais apontadas pelos agentes no percurso feito até chegar à posição de liderança religiosa.

Como já ressaltado até a década de 90 o curso básico de Teologia como prerrogativa para exercer a função de agente da AD não era necessário, devido ao fato de se acreditar que “Deus escolhia e capacitava o homem para governar seu povo”, segundo justificativas explicitadas pelos depoimentos. Esse fato fica evidente na entrevista com o pastor Boaventura Pereira Sousa onde o mesmo afirma: *“Eu passei 23 anos lutando junto à Assembleia de Deus para ela me permitir estudar. Eles não me permitiam estudar porque diziam que pastor sabia de tudo, com 23 anos comecei o curso fundamental por correspondência, fiz o curso fundamental três vezes e o ensino médio duas vezes”*. (Entrevista concedida em 24 de março de 2016). Diante dessa afirmação podemos



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



observar, segundo ressalta Baptista (2013), que a fé pentecostal se habilitou melhor para dialogar com os populismos da cultura política brasileira, conquistando assim, em menos de cem anos, milhões de mentes e corações, mais estes do que aquelas, pois, se tratava de um caso de sedução sentimental com poucos traços de racionalidade teológica. Ou seja, de fato a Teologia não tinha valor no processo de constituição de liderança religiosa da AD. Como já ressaltamos, o pentecostalismo sofreu mudanças, e essas mudanças ficam evidente em entrevista com o pastor Francisco Soares Raposo Filho, onde o mesmo afirma que: *“a Assembleia exige hoje que o candidato tenha o curso Teológico. Tenha um treinamento de ingresso e no ensino secular no mínimo o Ensino Médio”*. (Entrevista concedida em 01 de junho de 2017). Como podemos observar dentro do universo da AD não é necessário ter formação superior em outras áreas, contanto, que tenha o curso teológico para exercer a função de líder religioso.

A formação desses agentes se deu em instituições de ensino em sua própria cidade, dos entrevistados que fizeram um curso superior 5/12 cursaram o superior na universidade Estadual do Maranhão em Bacabal. Sendo que 3/12 não tem formação na área secular e 1/12 apenas não informou nenhum tipo de formação. Desta forma, para agentes desprovidos de grandes trunfos escolares a constituição de competências necessária para o exercício de liderança religiosa se processa por meio de outros canais: correligionários ou vínculos familiares.

2. ELITES DO DOMÍNIO RELIGIOSO EVANGÉLICO: CASOS DE TRAJETÓRIAS DE ASCENSÃO NA AD DE BACABAL

Passaremos agora a um estudo da trajetória dos agentes que ascenderam aos postos de liderança dentro da IEAD, ressaltando as relações entre o conjunto de recursos sociais e culturais detidos, buscando apreender as diferentes modalidades de inserção religiosa e os respectivos percursos realizados dentro desse domínio. Ou seja, analisaremos aqui os tipos de recursos, investimentos e apostas feitas por esses agentes que conseguiram se destacar chegando a uma posição de liderança geral dentro do universo da AD, analisando a multiplicidade de “caminhos” percorridos por eles e as estratégias por eles utilizadas ao longo do itinerário percorrido.

É repetindo, relacionalmente que se define o sentido dessas posições sucessivas como agente liderando igrejas de bairros mais periféricos ou agentes liderando igrejas dos bairros mais centrais ou presidente de igrejas (BOURDIEU, 1996 p. 71; grifo no original).



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



A noção em destaque nos permite pensar tal lógica para o universo que investigamos porque, através dela visualizamos a posição que cada agente ocupa no espaço religioso evangélico ao mesmo tempo em que avalia diferenciadamente o que habilita o agente para ocupar postos de destaque dentro da esfera religiosa.

Assim para compreendermos essas trajetórias levaremos em conta à estrutura da rede de relações dos agentes, uma vez que Bourdieu afirma que tentar compreender uma vida como uma série única e, por si só, suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outra ligação que a vinculação a um "sujeito" cuja única constância é a do nome próprio, é quase tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô. (BOURDIEU, 1996, p. 81).

As trajetórias expostas a seguir foram construídas com o objetivo de evidenciar o conjunto de condicionantes discutidos ao longo deste trabalho, através dela se ressalta em primeiro lugar à importância do recurso escolar evidenciada através do capital cultural na estruturação das carreiras eclesiais de maior êxito, lembrando que esse recurso nem sempre foi tão valorizado dentro do espaço da AD sendo, pois, um recurso que se tornou imprescindível a partir da década de 90. Em segundo lugar temos as relações pessoais desses agentes tendo em vista o fato de alguns deles ocuparem postos na CEADEMA.

Analisamos a trajetória bem-sucedida de três pastores que conseguiram ascender ao posto de liderança geral das Assembleias de Deus. O primeiro Boaventura Pereira Sousa é um agente que estava aposentado, o mesmo chegou a falecer ainda no período de conclusão dessa pesquisa. O segundo é o atual presidente da IEAD em Bacabal que se tornou presidente da IEAD em 1996 sendo sucessor do agente Boaventura Pereira Sousa, afastado por motivo de doença. O terceiro, presidente da IEAD em São Benedito do Rio Preto, até 2016, era vice-presidente das Assembleias de Deus Bacabal, passando em 23 de novembro de 2016 a assumir a presidência das Assembleias de Deus da referida cidade.

As principais fontes mobilizadas para a construção das trajetórias a seguir são basicamente dados coletados em entrevistas realizadas com os próprios agentes da investigação.

2.1 Boaventura Pereira Sousa: desmembrador e agente das causas sociais.

Para o estudo da trajetória do agente Boaventura Pereira Sousa os dados que subsidiarão esse exame não serão apenas os dados coletados em entrevistas conforme



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



citado acima, mas nos utilizaremos também de sua autobiografia lançada em 13 de julho de 2016.

Boaventura Pereira Sousa é de origem católica e filho de pais lavradores, nasceu em 14 de julho de 1926, na cidade de Araióses, última cidade do Estado maranhense, próximo a Parnaíba. Depois seu pai mudou para Buriti dos Lopes, Joaquim Pires e Magalhães de Almeida onde tomaram a decisão de se congregar em uma Igreja Evangélica da Assembleia de Deus.

A trajetória do agente Boaventura Pereira Sousa é emblemática porque retrata bem o que temos discutido ao longo desse trabalho no que se refere a investimentos em capital cultural, algo que não ocorria nos primórdios da IEAD. Em entrevista o Boaventura afirma: *“quando eu fui ser pastor eu tinha lido 67 livros, 66 na biblia e uma carta de ABC. Eu passei 23 anos lutando junto à assembleia de Deus para ela me permitir estudar, eles não me permitiam estudar porque diziam que pastor sabia de tudo, com 23 anos comecei o curso fundamental por correspondência, fiz o curso fundamental três vezes e o médio duas vezes”*. (Entrevista concedida em 24 de março de 2016). Fica evidente que quando o agente foi indicado a pastor não tinha nem o ensino fundamental, precisou lutar para estudar. Boaventura foi indicado a pastor com vinte anos de idade, dos agentes entrevistados foi um dos mais novos a ser indicado para o posto de agente conforme podemos observar no quadro a seguir:

Quadro II

Agente	Idade da Ordenação
Boaventura Pereira Sousa	20 anos
Francisco Soares Raposo Filho	22 anos
Manoel Costa	27 anos
Hirão Hável	31 anos
Aldeões Gladsthon	33 anos
Acromires Matos	33 anos
Telmir Farias	34 anos
Elson da Silva	34 anos
Antônio Valbert	39 anos

Fonte: Dados coletados em entrevistas

Podemos supor que o agente em questão foi indicado mais jovem por não precisar ter recursos escolares, caso que como já acentuamos, muda nos anos 90, onde a partir de então, podemos perceber que os agentes acabam ocupando esse posto depois dos



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



trinta, quando já tem uma maior experiência e um maior acúmulo de capital cultural para exercer a referida função. Outro fator que influenciou na carreira do agente Boaventura foram laços familiares e às relações de amizade e compadrio. Boaventura veio de uma família grande, seus pais Maria Alves Pereira e José Romão de Sousa tiveram dez filhos e duas filhas, mas Maria Alves Pereira Sousa Falece em 1934 e José Romão de Sousa casa-se com Corina Alves de Oliveira tendo mais três filhas e cinco filhos. Dos seus irmãos quatro se tornaram agentes, sendo mais engajado Estevam Ângelo de Sousa que assume a liderança da igreja Assembleia de Deus em São Luís, tendo o mesmo ocupado os postos de: presidente da Sociedade Filantrópica Evangélica do Maranhão, mantenedora do Colégio Evangélico “Bueno Aza”, da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no estado do Maranhão, tesoureiro, secretário, além de ser ele próprio motorista da igreja. Chegando a falecer em 14 de fevereiro de 1996 em um acidente automobilístico.

Boaventura Pereira Sousa assume a presidência da AD em Bacabal em 30 de agosto de 1963, construiu vários templos no período de sua administração dentre elas podemos citar, Vila Nova, Telêmaco, Bacuri da Linha, São José dos Macacos, Santa Luzia, Lago Açu, São Paulo Apóstolo, Seco das Mulatas, Bom Princípio, São Sebastião e Pedro Sousa. Construiu templos nos seguintes bairros de Bacabal Vila São João, Conhab, Bairro da Areia, Vila Coelho Dias, Frei Solano e Bairro Setubal.

Ao assumir o campo de Bacabal que atingia vários municípios, os desmembrou de Bacabal criando novas sedes como Bela Vista, Bom Lugar, Cordeiro, São Luís Gonzaga, e Lago Verde, ficando sobre sua responsabilidade apenas a cidade de Bacabal.

Como agente das Causas sociais, o agente Boaventura criou o Instituto Benemérito Evangélico onde através do mesmo desenvolveu trabalhos importantes de caráter social.

2.2 De Santo Antônio dos Lopes à Bacabal: Francisco Soares Raposo Filho

Francisco Soares Raposo Filho é filho de pais lavradores nasceu em um lar totalmente católico e como ele mesmo afirma em entrevista (daqueles pais que fazem novena), tendo como cidade de nascimento Santo Antônio dos Lopes nasceu em 12 de janeiro de 1961. Ressalta em entrevista que a primeira pessoa a se converter ao evangelho em sua família foi sua irmã mais velha, em entrevista ele relata: *“eu me converti muito cedo, quando eu tinha cinco anos eu ouvi minha irmã, falar de Jesus, que se eu não*



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



aceitasse Jesus eu ia pro inferno e eu não quis conversa com o inferno e me apaixonei logo por Jesus, minha mãe dizia que eu não sabia de nada, mais eu sabia, só que eu era criança não tinha como tomar decisões”. (Entrevista concedida em 01 de junho de 2017). Francisco Raposo tomou sua decisão enquanto criança e em consequência disso acabou deixando a religião evangélica de lado, voltando a se congregar na Assembleia de Deus aos dezessete anos de idade. Francisco Soares Raposo Filho logo ao ingressar na IEAD passou a ocupar os postos de componente de grupo de evangelismo, professor da Escola Bíblica Dominical, vice-líder de mocidade, líder de mocidade, presbítero e depois evangelista, pastor ordenado, pastor, e por fim pastor presidente da AD em Bacabal. Ingressou na carreira eclesiástica aos vinte e dois anos de idade, sendo um dos agentes mais jovens a assumir a posição de líder religioso. Percebe-se, portanto, que o Francisco Soares Raposo Filho foi indicado a pastor da Assembleia de Deus ainda muito jovem, e como consequência acabou por se destacar dos demais assumindo a liderança geral das assembleias de Deus.

Outro fator que podemos observar também é o percurso traçado pelo líder Francisco Raposo, percurso esse que foi percorrido por quase todos os agentes investigados. Mas o que possibilitou esse destaque dentro da esfera religiosa?

Francisco Soares Raposo Filho saiu de Santo Antônio dos Lopes e foi mandado pelos seus pais para estudar em São Luís onde o mesmo fez o curso de eletrotécnica em uma escola técnica e estudou também no SENAI onde fez o curso de torneiro mecânico, na mesma época em que foi para São Luís na década de 70 o evangelho estava em ascensão em um grande surto de crescimento, Lyndon afirma que:

As assembleias de Deus expandiram-se a partir de Belém do Pará em direção aos outros estados do Norte e do Nordeste desde a primeira década deste século, e o estado do Maranhão foi um dos primeiros a serem alcançados pela pregação pentecostal. O início da década de 1920 marca a chegada dos pentecostais que migraram do interior para a capital. As décadas de 1940 a 1970 marcaram o grande crescimento pentecostal no estado. (SANTOS, 2003, p.146)

Como podemos perceber essa época marca a chegada dos pentecostais que migraram do interior para a capital. Como foi o caso do agente estudado, que migra do interior de Santo Antônio dos Lopes para a capital em busca de estudos e acaba encontrando na religião um meio de ascensão social.

O percurso do agente Francisco Raposo é um exemplo de trajetória ascendente em primeiro lugar porque o mesmo veio de uma família humilde onde afirma ser filho de



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



pais lavradores e chegou à posição de líder geral das Assembleias de Deus em Bacabal. Em segundo lugar sua trajetória se distingue entre os agentes que se ordenaram no Maranhão por ocupar o posto de primeiro vice-presidente da CEADEMA (Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão). Foi empossado também em oito de junho de 2009 como capelão no posto da PM pelo Vice-Governador do Estado do Maranhão João Alberto de Sousa.

2.3 Acromires Matos: os caminhos para uma trajetória bem sucedida.

Diferentemente de Francisco Soares Raposo Filho, Acromires da Costa Matos nasceu em um lar evangélico na cidade de Coroatá-MA, é filho de pais lavradores, mas aos doze anos de idade seus pais resolveram mudar para Bacabal, os mesmos viveram um tempo na referida cidade e quando seus filhos ficaram mais velhos seus pais retornaram para Coroatá deixando ele e seus irmãos na cidade de Bacabal, foi nesse período que o pastor relata ter se afastado aos doze anos de idade por não ter acompanhamento dos pais retornando assim para Igreja Evangélica Assembleia de Deus aos dezessete anos de idade.

Acromires Matos começou como professor da Escola Dominical, segundo ele esse é um dos principais postos ocupados dentro da esfera religiosa por uma pessoa que aspira ser um pastor. O interessante é que esse líder não chegou a ocupar uma gama de cargos dentro da igreja, de professor foi consagrado ao diaconato que é um dos últimos postos ocupados antes de ascender ao cargo de pastor. Como diácono, Acromires foi dirigir igrejas e posteriormente nomeado como evangelista⁸ e em seguida apresentado como pastor.

Acromires Matos se formou em Teologia quando ainda estava terminando o Ensino Médio, ele relata *“comecei fazer um curso de Teologia, Básico em Teologia, só que como eu lia muito a bíblia, eu achei o nível dele muito baixo, então eu achei de procurar um centro de ensino especializado, e viajei pra São Paulo pra fazer Teologia, ai eu fiz o curso de Bacharel, e quando eu terminei lá eu voltei pra cá, e cursei Filosofia, quase cinco anos depois, eu fiz Letras, e agora atualmente estou cursando Pedagogia”*. (Entrevista concedida em, 22 de julho de 2016). Percebe-se, portanto, que o agente

⁸ EVANGELISTA: Homem, conforme o próprio nome indica, responsável pela evangelização do campo ou área afeta à Igreja local. Tem atribuição básica de divulgar a mensagem. Sua função é parte do Ministério da Igreja. Tem voto como Pastor nas Assembleias de Convenção (CEADEMA).



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



estudado se distingue do primeiro pelo investimento inicial na aquisição de recursos de origem escolar.

Podemos supor que o que levaria um agente chegar a um posto mais alto dentro do universo eclesiástico sem passar por tantos cargos como foi o caso do segundo pastor acima estudado seria o fato do mesmo ter um maior acúmulo de capital cultural, como Superior em Filosofia, superior em Letras, Bacharel em Teologia e o fato de estar cursando Pedagogia e o primeiro ter apenas Superior em Pedagogia e Teologia. Podemos observar, portanto, que a legitimação de uma competência religiosa é progressivamente mediada pela detenção de recursos escolares (SEIDL, 2008, p. 26). Outra hipótese seria a relação de amizades e compadrio com agentes situados dentro do âmbito religioso, nesse caso, podemos verificar que havia uma proximidade entre os agentes, visto que o agente Acromires Matos já era vice-presidente das Assembleias de Deus em Bacabal e, portanto, representante do pastor presidente, assim, vemos que as relações de “amizade” ou de laços “privilegiados” com religiosos bem posicionados na hierarquia se torna uma estratégia ascensional.

Percebemos também a importância dos investimentos feitos ao longo da carreira principalmente da década de 90 em diante quando as Assembleias de Deus começam a exigir o curso de Teologia como meio para ascensão dentro do espaço religioso.

Além de líder da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em São Benedito do Rio Preto o agente Acromires atua como pastor e membro de uma das comissões da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão (CEADEMA) desempenha a função de apologista junto à comissão de educação, foi também coordenador de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apreender diferentes modalidades de inserção religiosa. Para tanto foram realizadas entrevistas com doze agentes da AD em Bacabal, onde foi feito um exame das propriedades sociais e recursos que representam os agentes investigados, com o objetivo de apreender as lógicas específicas pelas quais esses agentes buscam afirmação no espaço religioso assembleiano, constituindo deste modo perfis de dirigentes religiosos.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Dessa forma pudemos perceber que os recursos adquiridos e os investimentos objetivamente instrumentalizados atuam como uma forma de trunfo nas ações dos agentes tendo em vista que a qualificação em determinada área por meio de saberes determinam a posição dos agentes uma definição do espaço social religioso da AD. Ficou evidente também no presente trabalho que esses agentes não têm trânsito por outros espaços, isso porque depreende-se, que os agentes da AD acabam se isolando em sua função de administrar apenas a área sob seu domínio.

Percebemos também através desse estudo que o ingresso desses agentes não se dá tão somente por valores assimilados de uma socialização primária, já que ficou evidente que a maioria dos agentes vieram de uma religião católica e, portanto, receberam uma educação católica, os agentes da AD não são envolvidos desde cedo nesse universo, observamos que eles fizeram uma escolha diferente das escolhas de seus pais, por não conseguirem estabelecer vínculo com o universo católico.

Ficou evidente também as mudanças ocorridas no recrutamento desses agentes, uma vez que nos primórdios da IEAD para se assumir um posto de liderança não era necessário contar com títulos escolares e percebemos que esse passa a ser um dos recursos imprescindíveis na carreira desses agentes, sendo hoje, o curso de Teologia um pré-requisito na seleção dos mesmos.

Nesse sentido esse estudo foi de grande relevância sociológica pelo fato dos estudos ainda serem tímidos nessa área, tendo em vista o crescimento acelerado das IEAD na cidade de Bacabal, uma vez que os estudos e pesquisas encontradas relacionadas à AD são mais de cunho historiográfico, não sendo muitos os estudos encontrados dessa natureza. A verdade é que o universo da AD é muito vasto e pouco explorado. Assim sendo o presente trabalho teve pretensão de levantar novos caminhos e questionamentos para o estudo da IEAD em Bacabal.

BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, Saulo. **Pentecostalismo e cultura política brasileira**. In: CARREIRO, G. (Org.). *Todas as águas vão para o mar*. São Luís. EDUFMA, 2013. p. 231-252.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sergio Miceli – São Paulo: perspectiva 2007.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



_____, **Coisas ditas**. Tradução, Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; – São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____, **O poder simbólico**. Tradução, Fernando Tomaz – 10ª ed. - Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007.

_____, **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Correa - Campinas, SP: Papirus. 1996.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Tradução Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Braga, Portugal: Editora Pax Limitada, 1980.

_____, **A sociedade dos indivíduos**. Tradução, Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GRILL, Igor Gastal. **Elites, Profissionais e lideranças política (RS e MA): pesquisas recentes**. 1. ed. – São Luís: Edufma, 2008.

MOTA, Elba. **ESTEVAM ÂNGELO DE SOUZA: Pastor, escritor e liderança carismática no Maranhão republicano (1957-1996)**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

Protestantismo em Revista. Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia Volume 14, set.-dez. de 2007 – ISSN 1678 6408.

SANTOS, Lyndon de Araújo. **As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na primeira república brasileira**. São Paulo: UNESP, 2004. Tese de Doutorado

SEIDL, Ernesto. **Entrando no mundo da igreja: o estudo de elites eclesiásticas**. In: CORADINI, O. L. (Org.). Estudos de grupos dirigentes no Rio Grande do Sul. – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. p. 19-43.

SEIDL, Ernesto; GRILL, I. G. **As ciências sociais e os espaços da política no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SOUSA, Boaventura Pereira. **Autobiografia e eventos que a história não divulgou**. São Luís-MA: Grafica e Editora Excelência, 2016.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



ENTREVISTA COM OS PASTORES

Acromires Matos (22/07/2016)
Aldeões Gladsthon (20/07/2016)
Amilton de Araújo (15/07/2016)
Antonio Valbert (11/07/2016)
Boaventura Pereira Sousa (24/03/2016)
Edson Gomes (21/07/2016)
Elson da Silva (28/07/2016)
George Alves (27/07/2016)
Hirão Hável (17/06/2016)
Manoel Costa (25/06/2016)
Raposo filho (01/06/2017)
Telmir Farias (29/06/2016)

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PASTORES

- 1- Sobre o nascimento (local)
- 2- Profissão dos pais
- 3- Origens sociais
- 4- Posições econômicas herdadas
- 5- Lugar de residência
- 6- Educação (grau de escolaridade, se, possui ensino superior)
- 7- Tamanho e origem das fortunas pessoais
- 8- Ocupação (além de exercer o posto de liderança religiosa)
- 9- Experiência profissional
- 10- Idade da ordenação
- 11- Tipo de formação recebida para exercer a função de líder e os postos ocupados ao longo da carreira.
- 12- Sobre o contexto histórico das Assembleias de Deus a partir da sua experiência.
- 13- Qual a sua percepção de política.
- 14- Sobre a sua conversão.